

Monarquia Pluricontinental e agentes sociais na América lusa: Vice-Reis, nobreza da terra e escravos (Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais - séculos XVII e XVIII)

João Henrique Ferreira Castro (Colégio Pedro II)

Carla Maria Almeida (UFJF)

Moderador: João Luís Ribeiro Fragoso (UFRJ)

Nas últimas décadas do século XX as ideias que organizavam a compreensão da Europa Moderna e de suas conquistas ultramarinas (séculos XV – XVIII) foram colocadas em xeque por uma diversidade de investigações empíricas. O conceito de Estado Moderno como absolutista mostrou-se frágil diante do avanço da percepção da realidade portuguesa e de suas conquistas e ainda pelas evidências de que na Europa, em geral, a centralidade da coroa ocorreu em meio a sociedades corporativas e polissinodais. Noções como monarquias compósitas, autoridades negociadas e monarquia pluricontinental passaram a informar os novos estudos. Antes mesmo desses questionamentos, as teorias da dependência ruíram diante da descoberta de que as chamadas colônias eram sociedades dinâmicas e, portanto, iam além de um amontoado de plantations ou de minas subordinadas aos interesses europeus. A partir desse cenário os historiadores voltaram à mesa de trabalho, aos arquivos e às bibliotecas para revisitarem velhos temas como Estado Moderno, aristocracia, comunas urbanas, relações centro – periferia e conexões entre diferentes economias mundo. Assim se começou a estudar a dinâmica das Monarquias ultramarinas através de questões mais refinadas e de novas hipóteses. Por exemplo: na dinâmica da Monarquia Pluricontinental lusa quais eram as relações entre a coroa e seus conselhos palacianos, as elites sociais locais das conquistas e os altos agentes da coroa nelas presentes? Ou ainda: sabe-se que na América lusa a ação social era informada pela concepção de sociedade de Antigo Regime, porém tal ação foi redefinida pela escravidão africana e mais ainda pela imensa mobilidade social, como a proporcionada pela alforria e pela transformação de potentados plebeus em nobreza costumeira (autoridade social passada de geração para geração nas mesmas famílias), fenômenos não previstos naquela concepção de mundo. Como entender tal Antigo Regime nesses trópicos? A mesa proposta tem como pano de fundo o cenário acima delineado.